

UMA TEOFANIA E UM JURAMENTO (GÊNESIS 28)

Em 27:46, Rebeca expressou sua preocupação a Isaque a respeito da possibilidade de Jacó se casar com uma das “filhas de Hete” (uma heteia; veja 23:10), que viviam na terra de Canaã. Esaú havia se casado com duas dessas mulheres, e elas “amarguraram a vida” de seus pais (26:34, 35; NTLH). Rebeca reclamou que suas vida não valeria a pena se seu filho mais novo também escolhesse uma moça pagã.

Embora ela, obviamente, estivesse triste com os casamentos de seu filho mais velho, a principal razão para ela querer que Isaque mandasse Jacó imediatamente para Harã era o medo de que Esaú concretizasse sua ameaça de matar o irmão após a morte do pai (27:41, 42). Esaú pretendia se vingar do roubo da sua bênção, que Jacó praticara através de uma fraude e com o total apoio de Rebeca.

A ORDEM DE ISAQUE A JACÓ ANTES DA IDA PARA HARÃ (28:1–5)

¹Isaque chamou a Jacó e, dando-lhe a sua bênção, lhe ordenou, dizendo: Não tomarás esposa dentre as filhas de Canaã. ²Levanta-te, vai a Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma lá por esposa uma das filhas de Labão, irmão de tua mãe. ³Deus Todo-Poderoso te abençoe, e te faça fecundo, e te multiplique para que venhas a ser uma multidão de povos; ⁴e te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua descendência contigo, para que possuas a terra de tuas peregrinações, concedida por Deus a Abraão. ⁵Assim, despediu Isaque a Jacó, que se foi a Padã-Arã, à casa de Labão, filho de Betuel, o arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.

Versículos 1 e 2. Isaque chamou a Jacó; e, atendendo aos desejos de Rebeca, deu-lhe a sua bênção e lhe ordenou solenemente que não tomasse esposa dentre as filhas de Canaã. No lugar disso, ele disse para o filho mais novo ir a Harã (27:43; 28:10) em **Padã-Arã**¹, à procura da **casa de Betuel, pai de Rebeca**. Mais especificamente, a jovem deveria ser uma **das filhas de Labão, irmão de sua mãe**. As ordens negativas e positivas que Isaque impôs a Jacó lembram a ordem que Abraão deu ao seu servo, ao mandá-lo achar uma esposa para seu filho, muitos anos antes (24:2–4). Isaque e Rebeca reconheciam que a fé no Deus único e verdadeiro poderia ser colocada em risco, ou por perseguição ou por acomodação, se Jacó se casasse com uma pagã.

Versículo 3. Para crédito de Isaque, antes de mandar Jacó, ele o abençoou em o nome do Deus Todo-Poderoso (אל שדי, *‘El Shadday*)². Além disso, ele pediu que o Senhor o fizesse **fecundo** e o **multiplicasse** (“aumentasse”), refletindo a bênção original da criação (1:22, 28; veja 8:17; 9:1, 7). Isaque visionou que a família de Jacó crescesse até vir a ser uma **multidão de povos**.

Versículo 4. O patriarca também pediu para Jacó a **bênção de Abraão** (veja 17:6–8), que ele mesmo recebera (26:3, 4, 24). As palavras de Isaque foram especialmente significativas porque essa foi a primeira vez que ele admitiu que seu fi-

¹Entende-se, geralmente, que “Padã-Arã” é outro nome para a região no noroeste da Mesopotâmia designada “Arã-Naaraim” em 24:10 (*New International Version*). (Wayne T. Pitard, “Paddan-aram” in *The Anchor Bible Dictionary*, ed. David Noel Freedman. Nova York: Doubleday, 1992, vol. 5, p. 55.)

²Este nome de Deus parece enfatizar Seu poder invencível (veja 17:1; Êxodo 6:3).

lho mais novo era o herdeiro oficial. Nesse papel, Jacó deveria **possuir a terra** das **peregrinações** da família, **concedida por Deus a Abraão** quando Ele o chamou para sair da Mesopotâmia e o conduziu até a terra de Canaã (12:2, 3; 13:15–17; 15:7, 18; 17:6–8, 16, 20; 22:17; 24:7). Essa bênção também indicava que agora o velho e experiente Isaque reconhecia que o Senhor reprovava seu desejo de tornar Esaú o principal receptor das bênçãos divinas. Em vez disso, elas seriam para Jacó, o qual seria o elo na corrente de bênçãos e promessas originalmente feitas a Abraão, depois transmitidas a Isaque e agora repetidas ao seu filho mais novo.

Versículo 5. Quando Rebeca advertiu Jacó pela primeira vez a respeito do ódio de Esaú, ele continuou em casa. Todavia, depois de ser persuadido pela esposa Rebeca (27:46), **despediu Isaque a Jacó**. Ainda que a viagem servisse de fuga da ira de Esaú, o propósito declarado era que Jacó encontrasse uma esposa entre os **arameu[s]**, em **Padã-Arã**. Ela deveria ser escolhida dentre as moças da família de **Betuel** e **Labão**, o pai e o **irmão** de Rebeca, respectivamente (24:24, 29). Seguindo as instruções de Isaque, Jacó empreendeu-se pela viagem de mais de seiscentos quilômetros (veja 28:10).

O CASAMENTO TARDIO DE ESAÚ PARA AGRADAR ISAQUE (28:6–9)

⁶Vendo, pois, Esaú que Isaque abençoara a Jacó e o enviara a Padã-Arã, para tomar de lá esposa para si; e vendo que, ao abençoá-lo, lhe ordenara, dizendo: Não tomarás mulher dentre as filhas de Canaã; ⁷e vendo, ainda, que Jacó, obedecendo a seu pai e a sua mãe, fora a Padã-Arã; ⁸sabedor também de que Isaque, seu pai, não via com bons olhos as filhas de Canaã, ⁹foi Esaú à casa de Ismael e, além das mulheres que já possuía, tomou por mulher a Maalate, filha de Ismael, filho de Abraão, e irmã de Nebaiote.

Versículos 6 a 8. Esaú observou que Isaque abençoara a Jacó diante do parecer de sua mãe e o enviara a Padã-Arã, para arranjar uma esposa. Aparentemente, ele ficou surpreso pelo fato de o pai proibir o irmão de **tomar mulher dentre as filhas de Canaã**. Por não ser crente em Deus (Hebreus 12:16), Esaú desconhecía as realidades espirituais; mas ele também era uma pessoa in-

telectualmente ingênua que nunca levava a sério a importância de se casar com a linhagem certa. Evidentemente, ele sequer entendera que seus pais **não viam com bons olhos** suas esposas heitas (veja 26:34, 35). É inacreditável que ele nunca tenha entendido que suas esposas cananeias eram inapropriadas para estarem entre os descendentes de Abraão e Isaque.

Versículo 9. O texto implica que **Esaú** tentou se redimir e agradar a seus pais procurando os ismaelitas e se casando com um dos descendentes de Abraão com Agar: **Maalate, filha de Ismael e irmã de Nebaiote**. Essa decisão veio a mostrar-se ineficaz porque Esaú não transmitiu nenhum legado espiritual de fé aos seus descendentes. Como **Ismael**, ele partilharia até certo ponto de bênçãos físicas de Abraão – mas não das promessas da aliança mais importantes de se tornar uma grande nação e levar bênçãos a todas as famílias da terra (12:2, 3; Gálatas 3:8, 9, 14–16, 29).

JACÓ EM BETEL: UMA TEOFANIA E UM VOTO (28:10–22)

O Sonho de Jacó (28:10–17)

¹⁰Partiu Jacó de Berseba e seguiu para Harã. ¹¹Tendo chegado a certo lugar, ali passou a noite, pois já era sol-posto; tomou uma das pedras do lugar, fê-la seu travesseiro e se deitou ali mesmo para dormir. ¹²E sonhou: Eis posta na terra uma escada cujo topo atingia o céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. ¹³Perto dele estava o SENHOR e lhe disse: Eu sou o SENHOR, Deus de Abraão, teu pai, e Deus de Isaque. A terra em que agora estás deitado, eu ta darei, a ti e à tua descendência. ¹⁴A tua descendência será como o pó da terra; estender-te-ás para o Ocidente e para o Oriente, para o Norte e para o Sul. Em ti e na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra. ¹⁵Eis que Eu estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei voltar a esta terra, porque te não desampararei, até cumprir Eu aquilo que te hei referido. ¹⁶Despertado Jacó do seu sono, disse: Na verdade, o SENHOR está neste lugar, e eu não o sabia. ¹⁷E, temendo, disse: Quão temível é este lugar! É a Casa de Deus, a porta dos céus.

Versículo 10. Porque Esaú ameaçou tirar-lhe a vida e porque estava na hora de achar uma esposa

adequada, **Jacó** saiu de **Berseba**, que era o acampamento de base da família havia anos (26:23, 33; veja 22:19). Ele **seguiu para Harã**, em Padã-Arã (28:2, 5), noroeste da Mesopotâmia³. Harã era a terra de origem da mãe de Jacó, Rebeca. Todavia, esse lugar tinha um significado ainda maior. Foi ali onde Abraão estava vivendo quando, após a morte de seu pai, Deus o chamou para sair de sua casa e de sua parentela e ir para a Terra Prometida (12:4, 5).

O envio de Jacó a Harã contrasta acirradamente com as orientações anteriores de Abraão ao seu servo, enviado para achar uma esposa para Isaque: “Cautela! Não faças voltar para lá meu filho” (24:6). A razão para esse curso de ação diferente é que, no caso de Jacó, sua vida fora ameaçada por Esaú. Ele teve de partir para sua própria segurança.

Outra diferença gritante envolve a riqueza enviada nas duas viagens. Abraão, quando decidiu providenciar uma esposa para Isaque, mandou dez camelos carregados de ouro, prata e presentes caros para Rebeca e sua família (24:10, 22, 52, 53). Jacó, porém, saiu de mãos praticamente vazias. Ele não levou ouro, prata nem um único camelo carregado de presentes. Ele não possuía um dote de casamento para dar a Labão por sua filha. Por que Isaque, que herdara a enorme riqueza de Abraão, mandou Jacó como se fosse um moço pobre? Essa ação poderia refletir a profunda mágoa que Isaque experimentou decorrente da fraude de Jacó.

Além disso, Isaque mandou a Harã sem prover servos para auxiliá-lo ou protegê-lo de bandidos que pudessem atacar um viajante solitário naquela viagem tão longa e perigosa. Juntamente com a tristeza por sair de casa e fugir para salvar a vida, Jacó devia estar apreensivo em relação ao futuro que o aguardava. Essas circunstâncias também devem ter levado Jacó a confiar profundamente no Deus de seus pais.

Versículo 11. Enquanto viajava para Padã-Arã, Jacó teve uma experiência estranha e que mudou a sua vida. Após o pôr-do-sol, Jacó chegou a **certo lugar e ali passou a noite**. Em 28:19, o lugar é identificado como “Betel”. Betel ficava a uns oitenta quilômetros de Berseba, portanto

³O local da antiga Harã é perto da fronteira entre a atual Turquia e a Síria, à margem do rio Bali, um afluente que vai para o sul, desembocando no rio Eufrates.

aquele devia ser seu terceiro dia de viagem. Viajar mais pela escuridão era imprudente, e poderia ser perigoso por causa do terreno irregular, de animais predatórios ou assaltantes à espreita. Sendo assim, Jacó **tomou uma das pedras do lugar, fez dela seu travesseiro⁴ e se deitou ali mesmo para dormir**.

Versículo 12. Durante a noite, Jacó teve um **sonho** incomum. Em vez de um pesadelo de terror e culpa mal resolvida que o lembrassem de seu passado vergonhoso, ele sonhou com **uma escada, posta na terra, cujo topo atingia o céu**. A palavra hebraica para “escada” (סֻלָּם, *sullam*) é usada somente aqui no Novo Testamento. Um número crescente de linguistas sustenta que *sullam* deriva de סָלַל (*salal*), que significa “construir”⁵ usando pedras ou tijolos de barro secos ao sol. Com a junção desses materiais construíram-se na Mesopotâmia antiga as escadarias sólidas que iam até os templos estabelecidos no alto de seus grandes zigurates⁶ (pirâmides com escadarias). A descrição da escada “cujo topo atingia o céu” também é significativa, pois nos remete à torre de Babel, em 11:4, onde a mesma expressão foi usada. No sonho de Jacó, nenhuma procissão humana subia e descia a escada; pelo contrário, **os anjos de Deus subiam e desciam por ela**.

Versículo 13. O Senhor estava no alto da escadaria. A expressão hebraica נִצְטָב עָלַי (*nitstsab ‘alayw*) significa “ocupar uma posição de autoridade, presidir”⁷. Nessa visão Deus é retratado como o Senhor soberano (Autoridade) do céu e da terra, Aquele que tem domínio sobre todos os seres viventes, terrenos e celestiais. Ele não está subordinado nem

⁴Nos tempos antigos, um travesseiro podia ser bem duro. Descobriram-se alguns assim no Egito, feitos de pedra, metal ou madeira. Veja foto in Alfred J. Hoerth, *Archaeology and the Old Testament*. Grand Rapids, Mich.: Baker Books, 1998, p. 112.

⁵R. K. Harrison, “Ladder” in *The International Standard Bible Encyclopedia*, ed. rev., ed. Geoffrey W. Bromiley. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1986, vol. 3, p. 60.

⁶Os povos antigos acreditavam que o zigurate era um elo entre o céu e a terra. No Dia de Ano Novo, e possivelmente em outras ocasiões especiais, procissões de reis e sacerdotes subiam as escadarias até os templos no alto de seus zigurates a fim de adorar seus deuses. No término das cerimônias, crendo que agradaram aos deuses com presentes, eles desciam as escadarias de volta à cidade-estado, na esperança de desfrutar de um ano repleto de bênçãos.

⁷Victor P. Hamilton, *The Book of Genesis: Chapters 18—50*, *The New International Commentary on the Old Testament*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1995, p. 241.

depende dos recursos dos homens. Sendo Aquele que transcende, Ele está acima de todos os deuses ou seres que os homens considerem divinos. Jacó viu que Iavé não é como os deuses pagãos, cujos adoradores tentam manipulá-los visando cumprir suas próprias prioridades. Ao contrário disso, Deus tem Seus próprios planos e propósitos, e Ele tem poder para executá-los.

Além dessas revelações, Jacó precisava aprender uma lição fundamental sobre seu relacionamento com Iavé: ele nada fez para merecer o favor de Deus. Até aquele estágio de sua vida, ele tinha exibido pouco mais do que mentiras, trapacas e fraude. Suas ações e atitudes destruíram seu relacionamento com o irmão e entristeceram o coração do pai. Só por Sua absoluta graça foi que Deus tomou a iniciativa de Se identificar àquele fugitivo como **o Senhor** [Iavé], **Deus de Abraão**, [seu] **pai**, e **Deus de Isaque**.

É surpreendente que Deus tenha falado com Jacó sem reprová-lo pelas ações egoístas e pelo comportamento insensível que ele teve com o irmão e o pai. Em vez de uma repreensão, o Senhor escolheu uma abordagem mais sutil, apresentando-Se como o Deus de Abraão e Isaque. Essas palavras podem conter uma moderada reprovação. Se Iavé era o Deus da primeira geração (Abraão) e da segunda (Isaque), isso implica uma pergunta: Seria Ele o Deus da terceira geração (Jacó)? O Senhor não repreendeu Jacó diretamente por não servir a Ele; Ele deixou essa possibilidade em aberto, em vez de compartilhar com ele a mesma boa notícia dada a Abraão e a Isaque. O Senhor repetiu a Jacó a promessa feita muitos anos antes ao seu avô, afirmando que **daria a terra** onde Jacó estava **deitado** a ele e à **descendência** dele.

Versículo 14. Deus continuou prometendo que a **descendência** de Jacó seria como o **pó da terra**. Eles se espalhariam **para o Ocidente e para o Oriente, para o Norte e para o Sul**. A linguagem empregada aqui é quase uma repetição *ipsis litteris* da promessa que o Senhor fez a Abraão (13:14–16) e, mais tarde, repetiu de forma abreviada a Isaque (26:3, 4). Deus estava deixando claro que, através de Jacó e sua **descendência**, Ele daria Suas bênçãos a **todas as famílias da terra**. Jacó tinha de perceber que ele não era a peça principal, o receptor exclusivo de toda bênção para apoiar seus esforços egoístas de obter e manter sua superioridade sobre Esaú e seus descendentes. Ele precisava se lembrar de que o Senhor abençoara

seu avô e seu pai, para que eles “fossem uma bênção” para todos os povos da terra⁸. A intenção divina era que Jacó desse continuidade ao processo de ser uma bênção a todas as famílias da terra, para que todos viessem a conhecer o verdadeiro Deus, do qual fluem todas as bênçãos.

O Senhor prometeu derramar essas bênçãos sobre Jacó apesar de seu comportamento desafetuoso e pérfido para com o pai e o irmão. Isso representava uma reversão significativa para Jacó. Até esse momento, a ênfase da narrativa esteve nos esforços de Jacó para adquirir bênçãos, até mesmo praticando mentiras e enganação. Aqui, Deus muda a ênfase das bênçãos que Jacó receberia para a “bênção” que ele precisava se tornar para o mundo (12:2).

Versículo 15. Deus incentivou Jacó adicionando promessas para encorajá-lo em sua solidão, medo e incerteza quanto aos perigos que o aguardavam na Mesopotâmia. O Senhor disse: **Eis que eu Estou contigo**. Esta é a mesma promessa que Deus fez a Isaque, quando este se mudou para habitar entre os inconfiáveis e às vezes hostis filisteus (26:3, 24; veja 31:3; 46:4; 48:21). Iavé também assegurou àquele fugitivo da vingança do irmão que ele o **guardaria por onde quer que fosse**, vigiando-o e protegendo-o (veja Salmos 91:11–16). Deus também disse que **faria** [Jacó] **voltar à terra** de Canaã, de onde ele estava fugindo. Sua viagem não terminaria em Harã; ele regressaria ao lar no futuro. Seus pais o mandaram sair da Terra Prometida, mas Iavé guiaria o seu regresso ao lar.

Quaisquer que fossem os obstáculos confrontados por Jacó naquela viagem solitária, a promessa solene de Deus era que Ele **não o desampararia, até cumprir** tudo que prometera. Ainda que o conectivo “até” sugira que poderia chegar um momento no futuro em que Deus deixaria Jacó, nesse contexto, ela parece meramente um recurso metafórico. Foi usada ironicamente para confirmar a Jacó a certeza da presença de Iavé, independentemente das dificuldades que ele enfrentaria na vida. Isso significava que Iavé era diferente dos deuses locais de Canaã e da Mesopotâmia, considerados impotentes fora de seus territórios. O Deus único e verdadeiro fez uma promessa, um voto, absoluto a Jacó de que nada poderia atrapalhar ou impedir o

⁸Gênesis relata muitas maneiras pelas quais eles cumpriram esse propósito (12:2, 3; 14:13–24; 17:4–8; 22:17, 18; 25:11; 26:2–4, 12–14, 24, 28, 29).

sucesso de sua missão.

Versículo 16. Despertado Jacó do seu sono, percebeu o significado do seu sonho. Não era algo que ele invocara em sua mente por culpa ou medo. Pelo contrário, em vez de um sonho que o acusava por suas trapaças e mentiras, era a boa notícia da graça, presença, proteção e sucesso divinos para ele naquela viagem. Ele reagiu dizendo: **Na verdade, o SENHOR está neste lugar, e eu não o sabia.** Essa dramática revelação de Deus foi algo completamente inesperado. Será que Jacó nunca tinha entendido que Deus realmente poderia estar presente em sua vida? Ele certamente não esperava aquele grande acontecimento numa região não sagrada desprovida de um santuário ou altar⁹.

Versículo 17. Se Jacó tinha ido dormir sem medo, agora que estava acordado ele **temia**. A presença de Iavé o aterrorizou. Ele exclamou: **Quão temível é este lugar!** Ele reconheceu que tinha dormido em solo sagrado porque Deus estava presente ali de um modo especial. Aquele lugar, antes sem importância, tornou-se extremamente significativo para o patriarca, como sinalizou ao citar as duas expressões descritivas.

Primeiramente, Jacó chamou o lugar de **a Casa de Deus**. Era uma terminologia comum para um santuário divino (lugar santo), onde se acreditava que os deuses habitavam. Contudo, Jacó veio a entender que a casa de Deus não se limitava a um templo físico, como os locais aonde os homens iam para adorar; antes, era a presença espiritual de Deus entre o Seu povo, onde quer que estivessem.

Em segundo lugar, Jacó descreveu o lugar como **a porta dos céus**, pois ele levava até o próprio Deus. A linguagem aqui remete à história da torre de Babel (11:4, 9); o nome “Babel” significava “portão de Deus” ou “portão de deus(es)”. Havia uma escadaria até o céu no sonho de Jacó, porém não havia um zigurate real em Betel.

Apesar de as expressões ditas por Jacó, “Casa de Deus” e “porta dos céus”, serem contaminações do paganismo, elas começaram a adquirir novo significado espiritual. Ele não mais as entenderia como referências a altares e templos feitos

⁹Abraão edificou uma vez um altar ao Senhor O invocou perto dali (leste de Betel) muitos anos antes (12:8). Todavia, Jacó provavelmente passou a noite num local diferente perto de Betel (enquanto viajava para o norte). Talvez ele nem soubesse que seu avô adorou naquela região, e o altar talvez não mais existisse.

por homens aonde estes iam para abrir as linhas de comunicação com os deuses, apaziguando-os com presentes e sacrifícios. Ademais, ele agora sabia que uma pessoa não tinha de provar ser digna para Deus abençoá-la e conceder-lhe comunhão com Ele. Pelo contrário, por meio de um sonho dramático, Deus tomou a iniciativa de Se revelar a Jacó, um pecador. Ele o chamou e o abençoou, assim como fez com Abraão e Isaque, seu avô e seu pai antes dele.

O Voto de Jacó (28:18–22)

¹⁸Tendo-se levantado Jacó, cedo, de madrugada, tomou a pedra que havia posto por travesseiro e a erigiu em coluna, sobre cujo topo entornou azeite. ¹⁹E ao lugar, cidade que outrora se chamava Luz, deu o nome de Betel. ²⁰Fez também Jacó um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me der pão para comer e roupa que me vista, ²¹de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai, então, o SENHOR será o meu Deus; ²²e a pedra, que erigi por coluna, será a Casa de Deus; e, de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo.

Versículos 18 e 19. Sobrou pouco tempo para Jacó dormir naquela noite, depois de experimentar um sonho tão fascinante e impressionante. Ele se levantou **cedo, de madrugada**, e, tomando **a pedra que havia posto por travesseiro, a erigiu em coluna** (מַצְבֵּהָ, *matstsebah*). Depois, **ele entornou azeite** no seu **topo** e consagrou o lugar por ter uma importância religiosa especial. Embora seja essa a primeira referência na narrativa bíblica ao uso de uma pedra erigida, é improvável que Jacó estivesse inaugurando uma prática totalmente nova ao derramar azeite sobre ela. Ele mudou **o nome** daquele **lugar** de **Luz** para **Betel** (“a Casa de Deus”). Essa cidade cananeaia pouco conhecida estava destinada a ser um centro proeminente de adoração israelita nos séculos posteriores.

Referências a pedras erigidas são limitadas nos relatos bíblicos primitivos, ainda que colunas sejam mencionadas com frequência suficiente para sugerir que elas se tornaram populares durante o período patriarcal e a vida de Moisés. As colunas de pedra tinham várias funções. 1) Serviam como símbolos visíveis da presença de Deus entre o Seu povo (28:18, 22; 31:13; 35:14). 2) No monte Sinai,

Moisés ergueu doze colunas para representar a unidade das doze tribos de Israel sob a autoridade de Deus e Sua aliança (Êxodo 24:4). 3) Às vezes, indivíduos usavam colunas para estabelecer fronteiras ou para servir de testemunho de um tratado ou acordo entre partes iguais (31:45, 51, 52). 4) Colunas também serviam de monumento para marcar os túmulos de entes queridos (35:20) e, vez ou outra, eram erigidas como memoriais a indivíduos ainda em vida (2 Samuel 18:18).

Enquanto os israelitas preparavam-se para entrar na Terra Prometida, Moisés os advertiu dos perigos das colunas dos cananeus. Superficialmente, pareciam memoriais inofensivos; na realidade, haviam se tornado parte integral da adoração idólatra e da franca imoralidade. Por isso, o povo de Deus foi admoestado a não erigir colunas sagradas (Deuteronômio 16:22), e sim destruí-las (Êxodo 23:24; 34:13; Deuteronômio 7:5; 12:3). A razão para essas medidas extremas era que o Senhor sabia quão facilmente o povo poderia transformar uma coluna de pedra de um mero símbolo a um ídolo (imagem) e depois adorá-la. Tragicamente, a sedução dos cultos pagãos cananeus tornou-se demasiada para os israelitas, e eles começaram a se afundar na idolatria. Por fim, isso culminou na destruição deles como nação e no cativeiro do povo por seus inimigos (1 Reis 11:4-8; 14:21-28; 2 Reis 17:6-18; 23:4-8, 13-15, 24-27; 24:1-4).

Versículos 20 a 22. Jacó respondeu ao comunicado de Deus no sonho fazendo um voto constituído por uma complexa oração condicional regida pelos conectivos **se... então**. O patriarca estava propondo uma negociação com Iavé, pro-

metendo servi-lo em troca do preenchimento de uma série de condições¹⁰. Primeiramente, ele pediu que Deus **fosse com ele e o guardasse** em sua **jornada**. Em segundo lugar, ele pediu que Deus **lhe provesse pão para comer e roupa que o vestisse**. Finalmente, ele queria que Iavé o trouxesse a salvo **para a casa** de seu **pai**. Se Deus fizesse essas coisas, então Jacó cumpriria certos deveres. Ele prometeu que **o SENHOR seria o seu Deus**. Ele também consagraria **a pedra**, que havia erigido **por coluna**, como **a Casa de Deus**. E, por fim, prometeu dar ao Senhor **o dízimo** de tudo quanto recebesse d'Ele (veja 14:20). Este último voto indica a seriedade de seu compromisso com Iavé¹¹.

A experiência de Jacó em Betel deu início a um processo de reorientação para ele, mas ele ainda tinha muito a aprender sobre o que significava ser um homem de Deus numa missão divina. Levantaria anos de dificuldades para o caráter de Jacó ser aprimorado até ele confiar no Senhor com mais profundidade e começar a dar o fruto de justiça em sua vida. Pelo menos, sua jornada em busca de uma esposa em Harã adquiriu um significado mais profundo. Tornou-se uma peregrinação não só para encontrar uma esposa, mas também para encontrar-se a si mesmo no plano de Deus: ser um canal de bênçãos para “todas as famílias da terra” (28:14).

¹⁰A maior parte dessas condições já foram prometidas por Deus em 28:15. Essencialmente, Jacó estava dizendo a Deus: “Se cumprires Tuas promessas a mim, eis aqui o que farei por Ti”.

¹¹Quando Deus trouxe Jacó de volta para Canaã, Ele o instruiu a edificar um altar em Betel (35:1). Muito provavelmente, Jacó cumpriu seu voto do dízimo sacrificando ali animais de seus rebanhos e gados (35:7).

Autor: Bill Grasham
© A Verdade para Hoje, 2016
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS